

Mais Bancário



Mais
Sindicato do Sector Financeiro

Saldo positivo
de 4,6 milhões em 2024

SAMS com verba para investimentos

Ligue-se @ Nós



NÚMERO DE
UTENTE DO SERVIÇO
NACIONAL DE SAÚDE
(SNS OU SRS)

01

NÚMERO DE
IDENTIFICAÇÃO
FISCAL (NIF)

02

ATUALIZE
OS SEUS DADOS
PESSOAIS E DO
SEU AGREGADO

MORADA

03

E-MAIL

04

TELEFONE

05



JOÃO FERREIRA

A nova fase do Novo Banco: entre o alívio e a vigilância

A venda do Novo Banco ao grupo francês BPCE marca o fim a um processo longo e turbulento, caracterizado por incertezas e especulações. A escolha de um investidor sem presença em Portugal (no setor bancário) pode ser vista como o menos mau dos cenários. Preserva-se a concorrência no sistema bancário, ganha-se um acionista com músculo financeiro para capitalizar a instituição. As garantias dadas pelo CEO do BPCE são naturalmente bem vidas, mas não bastam.

Para os trabalhadores, é um momento de alívio — mas também de legítima apreensão. O que está em causa não é apenas uma transação financeira. Está em causa o futuro de milhares de pessoas que, com esforço e resiliência, mantiveram esta instituição viva nos seus momentos mais sombrios.

Não podemos esquecer que o Novo Banco (que, entretanto, adotou a marca novobanco) foi construído sobre os escombros do colapso do BES, em 2014. Desde então, foram os trabalhadores que asseguraram a continuidade da operação, muitas vezes em condições adversas. E foram os contribuintes portugueses que, com um esforço coletivo de 4,9 mil milhões de euros, evitaram o colapso do sistema financeiro. Ver esse investimento nacional ser agora vendido por 6,4 mil milhões de euros — 4,8 mil milhões, o valor correspondente à participação de 75% detida pela Lone Star e o remanescente receberá o Estado, direta ou indiretamente— levanta questões que não podem ser ignoradas. É verdade que o cenário atual parece menos ameaçador do que aquele que se especulava, caso a escolha de venda recaísse sobre um grupo financeiro a operar em Portugal. Mas isso não deve ser motivo de complacência. A entrada de um novo acionista exige vigilância redobrada. É essencial que as promessas de manutenção dos cerca de 4.200 postos de trabalho se traduzam em compromissos concretos e juridicamente vinculativos. Não podemos permitir que reestruturações ou mudanças de discurso corporativo ponham em risco o que foi arduamente conquistado.

Por trás dos números — 32 mil milhões em créditos, 39 mil milhões em depósitos — estão vidas. Famílias que dependem do seu salário, projetos de vida que não podem ser sacrificados em nome da rentabilidade. A eficiência financeira não pode ser um pretexto para desumanizar as relações de trabalho.

O Mais Sindicato adotará uma postura de vigilância ativa e acompanhará na primeira linha a evolução, com a experiência de décadas de lutas e a determinação de quem sabe o que está em jogo. Esta nova fase exige firmeza, transparência e, acima de tudo, respeito por quem sempre esteve na linha da frente.

O epílogo desta saga só estará verdadeiramente escrito quando se comprovar que serviu, de facto, os interesses de Portugal, dos portugueses e dos que trabalham e trabalharam no novobanco.



Sindical

UNI Europa quer mais e melhor negociação coletiva



Sindical

Mais Sindicato e UGT debatem tabela única

Sindical

A Palavra ao sócio | 5

Tabela da CGD depositada para publicação no BTE | 6

UNI Europa quer mais e melhor negociação coletiva | 8

Prémio de antiguidade: Sindicatos recorrem ao Constitucional | 10

Mais Sindicato e UGT debatem tabela única | 10

Sindicatos da UGT congratulam-se com manutenção dos postos de trabalho no NB | 11

Conselho Geral

Conselho Geral aprova Contas e Regulamentos | 12

Aumenta o número de sócios jovens | 14

SAMS: Consolidação de recursos permite novos investimentos | 16

Questões Jurídicas

O que é um acidente de trabalho | 18

Fundo de pensões

Fundo de Pensões Banco Santander Totta | 20

Formação

Formação regressa em setembro | 24

Juventude

Salto de adrenalina animam os mais pequenos | 25

Visto de fora

O caminho da União Europeia para a abundância | 27

Tempos Livres

Pesca de Rio: Pedro Fernandes ganha regional | 29

Pesca de Alto Mar: Jorge Esteves é o novo campeão | 29

Futsal: Angra do Heroísmo vence torneio inter-ilhas | 30

Regional de Faro organizou atividades | 30

Crato acolheu convívio de tiro | 30

Surfcasting: João Sousa Feira é o vencedor | 31

Karting: Luís Mendes é o novo líder | 31

Passatempos



A revista Mais Bancário interrompe a sua publicação devido ao período estival, retomando o contacto com os sócios e leitores no final de setembro.

Durante este período, o Mais Sindicato continuará em contacto com os sócios através dos seus outros meios de comunicação: site, ligue-se@nós e redes sociais.

A equipa da revista deseja a todos boas férias, seja no campo, na praia ou em viagem. O importante é aproveitar o tempo para descansar e conviver com a família e amigos, de forma que se sintam revigorados e em plena forma para enfrentar o último trimestre do ano.

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.235 exemplares (4.235 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



A Palavra ao sócio

Gostaria de prestar o meu profundo agradecimento a todas as equipas de enfermagem, auxiliares e senhoras da receção do 2.º piso do Centro Clínico, que me ajudaram muito atenciosamente a superar um problema de saúde.

O meu especial elogio para a enfermeira Sofia, sempre atenta, preocupada e cuidadosa.

*Maria Isabel dos Santos Leal Torres
Beneficiária n.º 1123597*

Pretendo agradecer e transmitir a minha satisfação pelos serviços prestados pelo SAMS.

A perspicácia, profissionalismo e empenho do Dr. Paulo Jorge Ribeiro permitiu detetar atempadamente uma Neoplasia Maligna no meu estômago.

A atenção que me foi dispensada permitiu contacto imediato com outros serviços do SAMS, e com o

cirurgião Dr. Joaquim Quiroga, que com extrema eficácia, conduziu todo o protocolo associado à minha situação. A disponibilidade e atenção que me dedicou, merece-me referência especial, com um muito obrigado. Um profundo agradecimento à equipa de Oncologia – à Dr.ª Joana Graça, à Paula Goulart, à Carla, à Pilar, à Patrícia, à Marta, à Maria João: são pessoas que ficam no meu coração, pois tornaram fácil o percurso que me atemorizou, mas que tive de fazer.

Estas pessoas que me acompanharam não são só bons profissionais! Senti que são pessoas carregadas de uma enorme humanidade, que sempre me acompanharam e souberam tornar a minha caminhada muito mais fácil. O cenário que inicialmente, eu e a minha mulher, pintámos de muito negro, terminou apenas no cinzento!

*Manuel José Sabino
Beneficiário n.º 3004719*

Grande Angular

ECO

Portugueses são dos mais preocupados com uso de armas nucleares e terceira guerra mundial

Os inquiridos portugueses foram os que demonstraram, num estudo de opinião realizado em 12 países europeus, ter mais receio sobre o uso de armas nucleares, uma eventual terceira guerra mundial e uma guerra europeia além da Ucrânia.

“A maioria dos europeus está a acordar para a realidade de que vive num mundo muito diferente. Embora o receio de um ataque russo ao território da NATO seja menos generalizado do que alguns analistas sugerem – embora seja sentido com intensidade em certos Estados fronteiriços, como a Polónia, a Estónia e a Roménia, bem como em Portugal – é o medo crescente de um conflito nuclear que capta mais claramente a nova ansiedade europeia”, indica o Conselho Europeu

das Relações Externas (ECFR, na sigla inglesa) num estudo publicado esta segunda-feira.

Um dia antes do início da cimeira de dois dias da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) marcada por fortes tensões geopolíticas no Médio Oriente e na Ucrânia e pela necessidade de aumentar o investimento em defesa, o ECFR divulga um estudo de opinião que abrange 12 países (Portugal, Dinamarca, Estónia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Polónia, Roménia, Espanha, Suíça e Reino Unido) e 16.440 inquiridos com mais de 18 anos.

Questionados sobre se estariam preocupados com potenciais acontecimentos, os inquiridos portugueses indicaram ter maior preocupação relativamente ao uso de armas nucleares (85%), a uma terceira guerra mundial (82%) e a uma guerra ainda maior em solo europeu além da Ucrânia (77%). Foram as percentagens mais altas entre os países ouvidos.



Tabela da CGD depositada para publicação no BTE

A tabela salarial para os anos de 2023, 2024 e 2025 – e respetivas cláusulas de expressão pecuniária – foi já depositada, aguardando agora a publicação no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE), de forma a oficializar o acordo entre a Instituição e os Sindicatos da UGT

INÊS F. NETO

Tabelas salariais

Unidade: euro

Níveis	Escala A			Escala B			Escala C			Escala D			Escala E		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
1	781,00	846,00	870,00												
2	863,00	928,00	951,20												
3	952,00	1.017,00	1.042,43												
4	1.065,00	1.130,00	1.158,25												
5	1.195,00	1.260,00	1.291,50	1.242,00	1.307,00	1.339,68									
6	1.320,50	1.385,50	1.420,14	1.382,00	1.447,00	1.483,18									
7	1.387,00	1.452,00	1.488,30	1.448,00	1.513,00	1.550,83									
8	1.483,00	1.548,00	1.586,70	1.551,50	1.616,50	1.656,91									
9	1.618,00	1.683,00	1.725,08	1.694,00	1.759,00	1.802,98									
10	1.748,00	1.813,00	1.858,33	1.829,00	1.894,00	1.941,35									
11	1.939,49	2.004,49	2.054,60	2.027,15	2.092,15	2.144,45									
12	2.059,77	2.125,68	2.178,82	2.158,56	2.227,63	2.283,32									
13	2.234,17	2.305,66	2.363,30	2.338,49	2.413,32	2.473,65	2.450,88	2.529,31	2.592,54						
14	2.446,85	2.525,15	2.588,28	2.565,02	2.647,10	2.713,28	2.684,43	2.770,33	2.839,59						
15	2.663,96	2.749,21	2.817,94	2.788,85	2.878,09	2.950,04	2.929,09	3.022,82	3.098,39						
16	2.883,55	2.975,82	3.050,22	3.022,25	3.118,96	3.196,93	3.172,23	3.273,74	3.355,58	3.324,26	3.430,64	3.516,41			
17	3.090,85	3.189,76	3.269,50	3.242,35	3.346,11	3.429,76	3.399,50	3.508,27	3.595,99	3.567,89	3.682,06	3.774,11			
18	3.411,27	3.520,43	3.608,44	3.586,83	3.701,61	3.794,15	3.768,54	3.889,13	3.986,36	3.958,43	4.085,10	4.187,23	4.183,67	4.317,55	4.425,49

Depois da conclusão das negociações de revisão do Acordo e Empresa (AE) entre a Caixa Geral de Depósitos e as três organizações sindicais de bancários da UGT – MAIS, SBN e SBC – o acordo, que inclui em anexo as atualizações salariais para 2023, 2024 e 2025, foi enviado para publicação no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE). O texto final consolidado e assinado pelas partes em 10 de março inclui alterações em diversas cláusulas, nomeadamente a atualização da cláusula 80.^a



(relativa às faltas justificadas por falecimento), de forma a adaptá-la à recente alteração legislativa.

O acordo estabelece para 2024 uma atualização salarial de 3,2%, com um mínimo de 65 euros, e um aumento de 2,5% para 2025. Este é o final de uma difícil luta sindical, sobretudo depois de a CGD ter decidido impor unilateralmente um aumento salarial de 3% (com um mínimo de 52,63 euros), que MAIS, SBN e SBC de imediato rejeitaram. A luta levou mesmo à realização de um dia de greve, com concentração frente às instalações na Av. João XXI, em Lisboa. Conforme previsto, as tabelas salariais e as cláusulas de expressão pecuniária reportam a 1 de janeiro de 2024 e 2025, respetivamente. ▶

Cláusulas de expressão pecuniária

Unidade: euro

Cláusula	2023	2024	2025
Subs. mensal trabalhador-estudante	24,74	25,68	26,33
Diuturnidades	48,30	48,30	49,51
Acréscimo falhas	151,00	151,00	151,00
Subs. refeição	12,50	13,00	13,33
Indemn. morte em acidente trabalho	158.686,50	164.700,71	168.818,23
Subs. de apoio à natalidade	900,00	1.000,00	1.025,00
Subs. infantil	60,59	62,89	64,46



UNI Europa quer mais e melhor ne

INÊS F. NETO

Mais de 600 sindicalistas de meia centena de países europeus reuniram-se em Belfast, na Irlanda do Norte, para participarem na VI Conferência da UNI Europa, que decorreu de 25 a 27 de março, e marcou os 25 anos da organização. O MAIS esteve representado por Cristina Trony, Tesoureira, e Vânia Ferreira, presidente da MAG. Após três dias de debate, partilha de experiências e troca informações sobre campanhas bem-sucedidas, a reunião magna culminou com o estabelecimento de novas estratégias para fortalecer o poder dos trabalhadores europeus até à realização da próxima conferência, em 2030. Outro ponto alto foi a reeleição de Oliver Roethig e Peter Hellberg, e a escolha de Lieveke Norga para primeira vice-presidente.

A Conferência contou ainda com a presença e intervenção de vários políticos, entre os quais e a primeira-ministra e a ministra da Economia da Irlanda do Norte, respetivamente Michelle O'Neill e Caoimhe Archibald, ou o presidente da Câmara de Belfast, que enfatizaram o papel fundamental dos sindicatos na promoção da justiça social e na construção de uma sociedade próspera e justa.

Negociação coletiva

A importância da negociação coletiva e da organização sindical além-fronteiras foram temas em destaque nos debates, com líderes sindicais a partilharem estratégias para revitalizar os sindicatos e adaptá-los às mudanças do mundo do trabalho (ver caixa).

A relevância da colaboração entre sindicatos europeus foi destacada em diversas histórias de sucesso, como o crescimento anual do Financial Services Union (FSU) ou os avanços em acordos coletivos envolvendo inteligência artificial.

Já as discussões sobre transformação estrutural, estratégias inclusivas e campanhas específicas por setor demonstraram como as condições laborais estão a ser progressivamente melhoradas, apesar de constantemente aparecerem novos e significativos desafios.

Desafios e exigências

Da Eslováquia à Finlândia, dirigentes sindicais relataram estratégias para reconstruir o poder sindical em condições adversas.

O debate destacou os desafios críticos enfrentados pelo movimento sindical moderno, como o impacto crescente da



Alcançar, através da negociação coletiva, mais voz e melhores salários para os trabalhadores europeus de serviços foi o objetivo traçado na VI Conferência da organização sindical para os próximos anos

negociação coletiva

inteligência artificial (IA) no setor de serviços e a hostilidade de algumas empresas de tecnologia contra os sindicatos e a democracia.

Um tema central foi a reforma das compras públicas, com os sindicalistas a exigirem que os contratos públicos da UE estejam vinculados a acordos coletivos. Esther Lynch, secretária-geral da Confederação Europeia de Sindicatos

(CES), condenou práticas antissindiciais, citando como exemplo a Tesla.

Nesse sentido, a campanha “No Public Contract Without Collective Agreement” (não aos contratos públicos sem convenção coletiva) da UNI Europa foi amplamente elogiada como modelo de mudança.

Os líderes sindicais europeus enfatizaram também a necessidade de salvaguardas para proteger os trabalhadores, evitando a discriminação e o controle excessivo.

Como exemplos, Mari Carmen Donate (FESMC-UGT, Espanha) defendeu que decisões baseadas em IA sejam sempre supervisionadas por pessoas, enquanto Riccardo Saccone (SLC-CGIL, Itália) alertou para os riscos da IA generativa no enfraquecimento da proteção de direitos autorais, exigindo novas leis sociais e um Estado de bem-estar modernizado.

Já Annette Mikelsen (Finansforbundet, Dinamarca) apresentou um programa para treinar um milhão de dinamarqueses em competências relacionadas à IA, destacando que a tecnologia deve gerar empregos melhores, não ameaçar postos de trabalho.

Por fim, Heidi Bang (Negotia, Noruega) reforçou a necessidade de os sindicatos lutarem pelo progresso, enfrentando o poder concentrado das grandes empresas de tecnologia. ►

União e ação

Os discursos finais da VI Conferência ressaltaram o papel central dos sindicatos na defesa da democracia e a necessidade de união para continuar a aumentar os direitos dos trabalhadores.

Christy Hoffman, secretária-geral da UNI Global Union, apelou a uma ação corajosa dos sindicatos em tempos difíceis, defendendo o uso ético da IA e os direitos democráticos.

Já Oliver Roethig, secretário regional da UNI Europa, reforçou a meta de alcançar mais voz e melhores salários para os trabalhadores de serviços na Europa, através da negociação coletiva.

A Conferência terminou com a reafirmação do compromisso de construir um movimento sindical forte e inclusivo, com foco em dignidade, justiça e equidade para os trabalhadores na Europa. ►

Exemplos com sucesso

Na VI Conferência da UNI Europa, vários dirigentes sindicais compartilharam histórias de sucesso. Eis algumas:

- Bélgica: Lieveke Norga, sindicalista da ACV-PULS, destacou a luta histórica por jornadas de trabalho mais curtas e um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal e anunciou uma paralisação de 8 minutos no dia 8 de maio, em todo o país;
- Irlanda: Ian McArdle, do CWU, destacou como nas últimas eleições os trabalhadores pressionaram, com sucesso, os políticos para apoiarem a negociação coletiva. O respeito no trabalho deve ser um direito, não um privilégio, salientou. O CWU e outros três sindicatos irlandeses receberam o primeiro prêmio “Forward Through Collective Bargaining”.
- Alemanha: Frank Werneke, presidente do sindicato alemão ver.di, destacou o sucesso de sua campanha no Deutsche Post, que resultou em aumentos salariais significativos e mais de 20 mil novos membros.



Prémio de antiguidade

Sindicatos recorrem ao Constitucional

O Supremo Tribunal de Justiça decidiu a favor dos bancos na forma de contagem do tempo para o pagamento do prémio, mas MAIS, SBN e SBC vão recorrer para o Tribunal Constitucional

INÊS F. NETO

Considerou o Supremo que o prémio de antiguidade vencido com a entrada em vigor do atual ACT deve ser pago proporcionalmente por cada período, ou seja, sobre o número de anos de cada um dos períodos, não dando, assim, razão ao que os Sindicatos da UGT têm vindo a defender.

Recorde-se que em tribunal os Sindicatos mantiveram a posição que sempre perfilharam e que, aliás,

teve decisão favorável por parte do Tribunal da Relação de Lisboa: o prémio de antiguidade, que constava do ACT substituído pelo de 2016, deve ser pago tendo em conta todos os anos de serviço prestados e não, como têm entendido os Bancos, na proporção pelos anos prestados por cada período.

Interpretação

Assim, a disposição da cláusula 121.^a do ACT em vigor deve ser interpretada no sentido de que os anos relevantes – para o pagamento do prémio dos 15 anos, dos 25 anos e dos 30 anos – são a totalidade de anos decorridos desde a admissão, por trabalhador, na entidade patronal outorgante do acordo, até ao número de anos de efetivo e bom serviço prestados à data da entrada em vigor do referido ACT, respeitando-se, assim, a proporção direta de $x/15$, $x/25$, $x/30$.

Face a este revés judicial, MAIS, SBN e SBC vão recorrer para o Tribunal Constitucional, com o mesmo objetivo de sempre: defender o direito dos bancários. ▀

Mais Sindicato e UGT debatem tabela única

Dando seguimento ao compromisso assumido pela Direção, uma delegação do Mais Sindicato reuniu-se com a UGT para abordar a questão da tabela única para trabalhadores no ativo e reformados

INÊS F. NETO

Uma delegação do Sindicato reuniu-se com a UGT no dia 18 para abordar o tema da chamada tabela única, que visa uniformizar os valores auferidos por bancários no ativo e em situação de reforma.

Recorde-se que a Direção se tinha comprometido a desenvolver todos os esforços para que a os bancários voltassem a ter uma tabela única, de forma a compensar os rendimentos dos reformados, que ficaram prejudicados quando o Governo de então decidiu passar a tributar os reformados em sede de IRS. A Direção tem trabalhado nesse sentido, uma vez que a questão é de difícil

resolução. Depois de várias reuniões com os sócios reformados, a reunião com a UGT foi mais um passo nesse sentido.

A delegação do MAIS integrou o presidente, António Fonseca, dois membros da Direção, Humberto Cabral e Pedro Soares, e três elementos da Secção Sindical de Reformados.

A UGT considerou “legítima” esta pretensão dos reformados, aos quais é atualmente aplicada tabela com valores diferenciados, considerando que tal não faz hoje qualquer sentido em função do que foi a evolução dos regimes fiscais e contributivos. Mário Mourão adiantou que a central acompanha a posição dos seus

Sindicatos – MAIS, SBN e SBC – no sentido de revogar uma tabela própria que nunca teve por objetivo diferenciar injustificadamente (leia-se discriminar) os reformados da banca, num total desrespeito pelo contributo que deram para o setor ao longo de muitos anos de trabalho.

A UGT saudou também a criação de um grupo de trabalho conjunto para abordar as várias problemáticas dos reformados da banca e desenhar as bases da atuação sindical em sua defesa.

O secretário-geral deixou a promessa de que a central sindical, na medida em que tal lhe for solicitado, envia todos os esforços com vista ao rápido termo desta flagrante injustiça. ▀

Sindicatos da UGT congratulam-se com manutenção dos postos de trabalho no NB

O grupo francês BPCE, que adquiriu o Novo Banco (NB), deixou claro que não pretende reduzir o quadro de pessoal na instituição portuguesa. MAIS, SBN e SBC ficaram mais tranquilos, mas, não obstante, solicitaram já reuniões urgentes ao ministro das Finanças e à administração do Banco



INÊS F. NETO

O maior acionista do NB, a Lone Star Funds, assinou este mês um Memorando de Entendimento para a venda da sua posição acionista ao BPCE, o segundo maior grupo bancário francês e o quarto maior da Europa. O grupo francês está já presente em Portugal desde 2017, através da Natixis, que opera um Centro de Especialização Tecnológica no Porto, e emprega três mil trabalhadores. Para os Sindicatos da UGT, a maior preocupação relativamente à venda do NB é o futuro dos seus 4.200 trabalhadores, até porque corriam notícias de que a instituição pudesse ser adquirida por um banco já a operar em território nacional, o que poderia redundar em despedimentos.

Salvaguardas

De momento essa hipótese está afastada. Numa teleconferência no dia 13 de junho, logo após a formalização da operação, Nicolas Namias, do BPCE, fez questão de repetir diversas vezes que não pretende fazer reduções de pessoal no NB.

Também o CEO do NB, Mark Bourke, numa missiva aos trabalhadores, sublinhou que as conquistas do Banco “são o resultado da dedicação, profissionalismo e resiliência de todos” e que “a equipa de gestão mantém-se totalmente empenhada em liderar e preparar o novobanco neste novo capítulo e continua, como sempre, a contar com o apoio de todos”.

Compromisso

MAIS, SBN e SBC receberam com agrado a informação de que não haverá redução do quadro de pessoal do Banco, considerando que tal garantia é tranquilizadora, mas, também, frisaram, é o que se espera e se impõe numa operação deste tipo.

Nesse sentido, os Sindicatos da UGT solicitaram já à administração do NB e ao ministro das Finanças reuniões com carácter de urgência, a fim de serem cabalmente esclarecidos sobre os seus propósitos.

MAIS, SBN e SBC vão acompanhar a par e passo todo o processo de aquisição para acautelar que o compromisso do BPCE seja integralmente cumprido. 

Exercício de 2024

Conselho Geral aprova Contas e Regulamentos

Os conselheiros aprovaram o Relatório e Contas do Sindicato relativo a 2024, bem como os Regulamentos dos regimes Geral e Especial do SAMS e o regulamento Disciplinar

INÊS F. NETO



Com uma Ordem de Trabalhos (O.T.) algo extensa – além do Relatório e Contas do exercício de 2024, estiveram também em apreciação e deliberação os regulamentos sobre os regimes Geral e Especial do SAMS e o regulamento Disciplinar –, o Conselho Geral de 15 de maio foi atravessado pela insistência de alguns conselheiros em mesclar no debate a questão da tabela salarial única, o que prejudicou de alguma forma a análise dos documentos e proporcionou momentos de tensão. O tema voltou a ser abordado no período fora da O.T. Como é habitual nos últimos anos, a apresentação do Relatório esteve a cargo dos técnicos do Sindicato: Ricardo Dias expôs as vertentes do documento relativas à Atividade Sindical e à USP, enquanto José Caiado abordou a do SAMS. Oito conselheiros intervieram, com a oposição à Direção a elogiar os resultados positivos do SAMS, mas a criticar a atividade sindical desenvolvida, considerando-a insuficiente. Falando em nome da Direção, António Fonseca foi perentório: “A equipa que lidero conseguiu alterar o rumo em que o SAMS estava, que tem agora um horizonte bastante mais positivo do que no passado.”

Referindo-se à questão da tabela única para ativos e reformados, respondeu aos críticos afirmando: “Querem compensar 30 anos na tabela. Os pressupostos de quando se criaram duas tabelas mudaram. Sei que há reformados com dificuldades, e estamos a trabalhar para resolver o problema – e vamos continuar. Mas não contem connosco para vender ilusões aos sócios.”



Paula Viseu apresentou o Regulamento Disciplinar

O Relatório e Contas foi aprovado por larga maioria, com sete votos contra e uma abstenção.

Discriminação positiva

Os objetivos das alterações aos Regulamentos dos regimes do SAMS foram explicados por João Ferreira e Humberto Cabral, respetivamente vice-presidente e vogal da Direção. Referindo que o regime Geral não é alterado desde 2021 e o regime Especial desde 2003, João Ferreira adiantou que se pretende “uma discriminação positiva: quem mais contribui tem um pouco mais de benefícios”. Entre as diversas alterações, conta-se a clarificação nos procedimentos de inscrição e reinscrição de beneficiários. “Muitos bancários, quando se aproximavam da idade de reforma ou tinham problemas mais graves de saúde, desvinculavam-se de outros sindicatos e inscreviam-se no nosso SAMS. Agora passamos a poder analisar essas inscrições. É uma forma de salvaguardar o nosso sistema”, explicou Humberto Cabral. Por outro lado, os beneficiários passam a poder não só inscrever familiares, mas também a cancelar inscrições, por exemplo em casos de divórcio litigioso.



Já o regime Especial passa a ter duas categorias: o Plano MAIS (aqueles que pagam quotizações para o Mais Sindicato) e o Plano MAIS Premium (aqueles que também pagam quotizações para o FSA-Fundo Sindical de Assistência). A cada categoria serão atribuídos benefícios distintos.

Com estas e outras mudanças nos regimes, a Direção pretende garantir a sustentabilidade do SAMS, favorecer os beneficiários que são simultaneamente sócios do Sindicato, e atrair novos associados. "Este foi um trabalho que demorou muitos meses e obrigou a múltiplas contas para ver o impacto de cada alteração", frisou António Fonseca, agradecendo aos conselheiros as reivindicações e sugestões apresentadas.

O Regulamento do regime Geral foi aprovado por maioria, com três votos contra e uma abstenção. Já o do regime Especial, também aprovado por maioria, mereceu dois votos contra e duas abstenções.

Disciplina

Por fim, coube a Paula Viseu apresentar o Regulamento Disciplinar, que não beneficiava de alterações desde 2010.

Em nome do Conselho de Disciplina, de que é membro, Paula Viseu referiu que foi feito um trabalho de atualização, bem como de estruturação do regulamento. Já em resposta à intervenção de um conselheiro, Paula Viseu esclareceu: "Neste Sindicato, quando fazemos

alterações em qualquer regulamento, fazemo-lo para atualizar ou para ou ajustar aos Estatutos. Não por razões político-sindicais."

O Regulamento Disciplinar foi aprovado pela maioria dos conselheiros, com quatro votos contra e duas abstenções. ▶

Boas perspetivas



O Relatório e Contas de 2024 mereceu o parecer positivo do Conselho Fiscalizador do Contas.

Apresentado por Fernando Martins, o parecer destaca a melhoria significativa dos resultados e a situação financeira equilibrada. "A tendência negativa foi alterada desde há dois anos. Os resultados são bastante satisfatórios, o que deixa boas perspetivas para o futuro", considerou.



Atividade Sindical

Aumenta o número de sócios jovens

O número de associados do Sindicato diminuiu em 1%, sobretudo devido a falecimentos. No entanto, os sócios com menos de 29 anos – que representam o futuro – aumentaram 16%

INÊS F. NETO

O Relatório e Contas de 2024, aprovado no Conselho Geral, reflete o movimento de sócios do Sindicato, que são a sua razão de ser. É uma verdade de La Palisse, mas sem sócios não há MAIS e, claro, não há SAMS. No final de 2024, o Mais Sindicato

contava com 33.023 sócios, o que representa uma diminuição de 501 face a 2023 (-1%). A principal razão para a diminuição foi, infelizmente, o falecimento de 603 sócios reformados (50%), o que representa +11% em relação a 2023. O segundo motivo, igualmente preocupante, foi o abandono do setor, com 309 cancelamentos de inscrições (21%), embora tenha diminuído em relação ao ano anterior (-11%). Pelo lado positivo, saliente-se que ocorreram 829 admissões e readmissões, apesar de representar uma redução de 359 (-30%) comparativamente a 2023. Destaque para o aumento de 128 sócios no BNP Paribas.

Por fim, refira-se que a representatividade das mulheres na estrutura de sócios manteve-se em 2024, constituindo 39% do total (ver quadro 1).

Negociação coletiva

No âmbito da contratação coletiva, a atividade sindical começou com as mesas negociais todas em aberto, de forma permitir ao Sindicato iniciar de imediato a discussão das atualizações salariais para 2024. Mas apesar da pressão do Sindicato para que houvesse celeridade na negociação da atualização salarial, a intransigência das Instituições de Crédito (IC) não o permitiu, o que levou os sindicatos a unirem-se e desencadearem uma série de ações,

Quadro 1 Movimento de sócios

Movimento de Sócios	2024 N.º	2023 N.º	2022 N.º	Variação (%)	
				24/23	23/22
Situação do início do ano	33 524	34 118	34 415	-2%	-1%
Admissões e readmissões	829	1 188	1 354	-30%	-12%
Cancelamento de inscrições	1 330	1 782	1 651	-25%	8%
Falta de pagamento de quotas	209	290	114	-28%	>100%
Abandono do setor	274	309	486	-11%	-36%
Pedidos de demissão	137	177	192	-23%	-8%
Falecimentos	668	603	644	11%	-6%
Licença sem vencimento	8	7	12	14%	-42%
Outros	34	396	203	-91%	95%
Situação no final do ano	33 023	33 524	34 118	-1%	-2%





Quadro 2 Análise económica do MAIS

	2024		2023	2022	Variação	
	Valor	(%)	Valor	Valor	24/23	23/22
GASTOS	7 348 715 €	100%	7 319 400 €	6 584 569 €	0%	11%
Custo Merc. Vendas e Mat. C.	18 238 €	0%	16 076 €	20 138 €	13%	-20%
Fornecimentos e Serviços Ext.	3 520 359 €	48%	3 490 964 €	3 259 497 €	1%	7%
Gastos com o Pessoal	2 505 277 €	34%	2 417 865 €	2 339 156 €	4%	3%
Gastos de Deprec. e Amort.	445 945 €	6%	437 612 €	447 651 €	2%	-2%
Perdas por Imparidade	0 €	0%	2 112 €	0 €	-100%	-
Provisões do Período	117 232 €	2%	128 202 €	0 €	-9%	-
Outros Gastos	716 143 €	10%	803 037 €	494 629 €	-11%	62%
Gastos de Financiamento	25 521 €	0%	23 531 €	23 499 €	8%	0%
RENDIMENTOS	9 512 540 €	100%	8 609 515 €	8 861 405 €	10%	-3%
Prestações de Serviços	2 375 334 €	25%	2 149 090 €	1 978 638 €	11%	9%
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	5 915 209 €	62%	5 825 666 €	5 661 787 €	2%	3%
Subsídios, doações e legados à expl.	0 €	0%	0 €	804 €	-	-100%
Reversões	278 900 €	3%	97 102 €	795 492 €	>100%	-88%
Outros Rendimentos	362 785 €	4%	301 363 €	405 085 €	20%	-26%
Juros e Outros Rend. Similares	580 312 €	6%	236 293 €	19 598 €	>100%	1106%
Resultado Antes de Imposto	2 163 824 €	-	1 290 114 €	2 276 836 €	8%	-43%
Imposto Sobre o Rendimento	12 €	-	15 €	24 €	-22%	-37%
Resultado líquido do exercício	2 163 813 €	-	1 290 099 €	2 276 812 €	68%	-43%

como uma concentração frente à APB e uma greve na CGD.

Juntos, seis sindicatos do setor elaboraram o Diagnóstico do Setor Financeiro, denunciando as condições laborais e salariais na banca, e apresentaram-no publicamente, nomeadamente ao Presidente da República, ao Governo e aos grupos parlamentares.

Apesar dos extraordinários lucros, os bancos continuaram irredutíveis na recusa em negociar aumentos salariais dignos, o que obrigou o MAIS, o SBN e o SBC a remeterem os processos ao Ministério do Trabalho, pedindo a conciliação junto

da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). O ano terminou com acordo em todas as mesas negociais, tendo os Sindicatos garantido aumentos salariais não só para 2024, mas também 2025, garantindo desta forma que a atualização de 2025 processar-se-ia logo no mês de janeiro, para ativos e reformados.

Resultado positivo

Como destaca o documento, no que diz respeito à situação económica a Atividade Sindical chegou ao final de 2024 com um resultado positivo de 2,2 milhões de euros (+68%), com um

ligeiro aumento dos gastos em 0,4% e um acréscimo dos rendimentos em 10% face a 2023 (**ver quadro 2**).

As principais alterações nos gastos ocorreram na despesa com pessoal, que registou um aumento de 87 mil euros (+4%), e nos outros gastos, que diminuíram em 87 mil euros (-11%). No que respeita aos rendimentos, salienta-se o crescimento de 344 mil euros nos juros e outros rendimentos similares, bem como um acréscimo de 226 mil euros (+11%) nas prestações de serviços, impulsionado pelo crescimento das rubricas de serviços de lazer: circuitos turísticos e campismo e caravanismo. ▶



Os conselheiros fizeram um minuto de silêncio em memória dos sócios Daniel Cabrita e António Alves da Fonseca, falecidos recentemente



SAMS

Consolidação de recursos permite novos investimentos

O SAMS continua apostado em prestar cuidados de saúde de excelência, o que exige contas saudáveis e capitais próprios para manter a inovação tecnológica. Fruto das estratégias implementadas, em 2024 o resultado líquido foi de cerca de 4,6 milhões de euros, o que permitiu o reforço do equilíbrio financeiro

INÊS F. NETO

O Relatório e Contas do SAMS relativo a 2024 salienta a conjuntura difícil do setor de saúde em Portugal, que se reflete também no subsistema do Mais Sindicato: pressões inflacionistas, aumento dos custos operacionais, escassez de profissionais, uma população envelhecida e com a prevalência crescente de doenças crónicas a que é preciso responder. No caso concreto do SAMS, o documento salienta que o subsistema, enquanto entidade financiadora e prestadora de cuidados de saúde, enfrenta um conjunto significativo de desafios, nomeadamente a redução do

número de beneficiários ativos, o que se tem traduzido “numa diminuição das contribuições, comprometendo o financiamento do sistema” (**ver quadro 3**).

“Esta situação é agravada pelo aumento da população beneficiária reformada, que, ao ter uma contribuição inferior, acentua a pressão sobre o modelo de financiamento. Adicionalmente, cerca de 40% dos beneficiários do SAMS têm mais de 65 anos, o que implica uma procura acrescida de cuidados de saúde e, consequentemente, um aumento substancial da despesa”, devido ao aumento de doenças crónicas (**ver gráfico 1**).

Por outro lado, a concorrência do mercado é cada vez mais agressiva. Perante este cenário, o SAMS adotou algumas estratégias, como a abertura a entidades externas, permitindo rentabilizar a capacidade instalada e captar recursos e reforçar o financiamento. Outra aposta foi na internalização de serviços, diminuindo assim as participações a entidades externas – que atualmente é de cerca de 40% do montante anual de contribuições, “canalizadas para entidades concorrentes do SAMS”.

Modernizar

Os recursos conseguidos permitem aos SAMS fazer investimentos na modernização, pois é necessário continuar a inovar do ponto de vista tecnológico.

“A transformação digital no setor da saúde é essencial para garantir uma maior eficiência operacional, melhorar a experiência dos beneficiários e reforçar a capacidade de resposta clínica”, lê-se no Relatório.

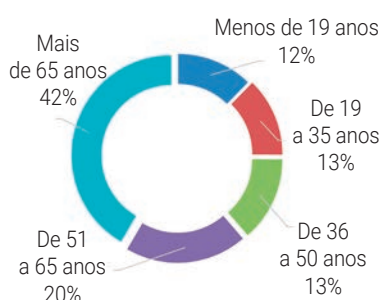
“A adoção de novas tecnologias, como sistemas integrados de informação, telemedicina, automatização de processos administrativos e soluções de suporte à decisão clínica, será determinante para a sustentabilidade e modernização do subsistema”, acrescenta.

Excedente

O SAMS registou em 2024 um total de gastos de 137.854.836 euros e um total de rendimentos de 142.415.402 euros, o que culminou num resultado líquido positivo de 4,6 milhões (concretamente 4.560.443 euros).

Isso corresponde a uma contenção no volume de gastos em comparação com 2023. Por

Gráfico 1 Beneficiários por escalão etário



Quadro 3 População beneficiária

Tipo de Beneficiário	2024		2023 Valor	2022 Valor	Variação	
	Valor	(%)			24/23	23/22
TITULARES	47 676	55%	47 600	47 457	0%	0%
Efetivos	18 709	22%	18 398	18 136	2%	1%
Eventuais	513	1%	465	413	10%	13%
Reformados	22 115	26%	22 486	22 744	-2%	-1%
Pensionistas	5 893	7%	5 815	5 725	1%	2%
Outros	446	1%	436	439	2%	-1%
FAMILIARES	38 627	45%	39 494	40 529	-2%	-3%
Cônjuges/Companheiros	23 183	27%	23 528	23 830	-1%	-1%
Descendentes	15 436	18%	15 955	16 678	-3%	-4%
Ascendentes	8	0%	11	21	-27%	-48%
TOTAL	86 303	100%	87 094	87 986	-1%	-1%

Quadro 4 Análise económica do SAMS

Contas	2024		2023 Valor	2022 Valor	Variação	
	Valor	(%)			24/23	23/22
Gastos	137 854 836 €	100%	137 835 481 €	134 126 403 €	0%	3%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	16 304 567 €	12%	16 086 452 €	16 204 756 €	1%	-1%
Fornec. e Serv. Externos	43 838 414 €	32%	40 282 644 €	39 392 818 €	9%	2%
Gastos com o Pessoal	36 715 143 €	27%	35 378 397 €	34 396 828 €	4%	3%
Gastos de Deprec. e Amort.	2 295 551 €	2%	2 544 467 €	3 533 612 €	-10%	-28%
Perdas por Imparidade	1 153 659 €	1%	1 187 413 €	53 770 €	-3%	>100%
Provisões do Período	73 127 €	0%	360 163 €	0 € -	80%	-
Gastos c/ Comparticipações	35 071 977 €	25%	37 043 466 €	35 247 747 €	-5%	5%
Outros Gastos	2 267 242 €	2%	4 811 451 €	5 175 336 €	-53%	-7%
Gastos de Financiamento	135 158 € 0%	141 029 €	121 536 €	4%		16%
Rendimentos	142 415 402 €	100%	138 033 963 €	131 104 440 €	3%	5%
Vendas	4 529 239 €	3%	4 416 889 €	4 564 840 €	3%	-3%
Serviços Prestados	43 726 219 €	31%	38 295 123 €	34 719 959 €	14%	10%
Quotiz./Contrib.	91 486 814 €	64%	89 153 505 €	84 118 635 €	3%	6%
Subsídios, doações e legados à expl.	0 €	0%	0 €	13 749 €	-	-100%
Reversões	536 878 €	0%	3 270 279 €	6 130 487 €	-84%	-47%
Outros Rendimentos	1 724 257 €	1%	2 757 166 €	1 535 004 €	-37%	80%
Juros e Outros Rend. Similares	411 996 €	0%	141 001 €	21 766 €	>100%	>100%
Resultado Antes de Impostos	4 560 565 €	-	198 482 €	-3 021 963 €	>100%	>100%
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	122 €	-	20 €	6 €	-	>100%
Resultado Líquido do Exercício	4 560 443 €	-	198 462 €	-3 021 969 €	>100%	>100%

outro lado, os rendimentos tiveram uma evolução bastante positiva de 3%, “sugerindo uma gestão financeira relativamente estável, com um aumento nos rendimentos

superando o aumento nos gastos, o que resultou num resultado líquido positivo”, especifica o Relatório e Contas (**ver quadro 4**). O resultado de 2024 corresponde a

um aumento de cerca de 4,4 milhões de euros em relação ao ano anterior, em resultado do aumento dos rendimentos e da manutenção dos gastos. 



O que é um acidente de tra

A definição da lei é clara: acidente de trabalho é aquele que ocorre durante o período em que o trabalhador está sob as ordens do empregador, incluindo deslocamentos de e para o trabalho

DANIELA MELO E SOUSA*

O Artigo 8.º da Lei de Acidentes de Trabalho (LAT) contém a atual definição: "É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte".

A participação de acidente de trabalho pelo empregador é obrigatória e deve ser comunicada à seguradora no prazo de 24 horas.

Noção de local de trabalho

É considerado acidente de trabalho aquele que ocorre durante o período em que o trabalhador está sob as ordens do empregador, incluindo deslocamentos relacionados com o trabalho (local e tempo de trabalho). A ocorrência deve causar danos físicos, perturbações no organismo ou doenças que afetem a capacidade de trabalho. A lesão deve ter consequências negativas para a atividade profissional do trabalhador ou para a sua capacidade de gerar rendimentos (redução na capacidade de trabalho ou de ganho).

A primeira ideia é que a palavra acidente tem um sentido técnico diferente. A título de exemplo, temos claramente um acidente de trabalho quando um trabalhador bancário se encontra no local de trabalho e é assaltado.

Porventura, o atropelamento de uma pessoa é um acidente de viação, mas poderá ser em simultâneo um acidente de trabalho. Também a agressão de um trabalhador a outro pode ser considerada acidente de trabalho.

Nesta senda, o local de trabalho tem aqui uma definição ampla, conforme decorre do artigo 8.º, n.º 2 da LAT.

É preciso ter em linha de conta que um trabalhador ainda está a trabalhar quando se desloca, em serviço, a casa de um cliente. Embora alguma doutrina defenda que só haveria acidente de trabalho quando o acidente ocorresse na execução direta do trabalho ou pelo menos houvesse uma ligação. Por exemplo, um professor vai à biblioteca buscar livros e cai pelas escadas abaixo. Para alguns isto é um acidente de trabalho; para outros não.

A lei exige, apenas, que seja um acidente que se verifique no local e tempo de trabalho e que seja súbito.

Acidente súbito

Com efeito, exige-se que o acidente seja súbito. Há jurisprudência recente que considera que o conceito "súbito"



balho?

pode significar algumas horas ou dias. O que tem de ser súbito é o fator que causa a lesão. O carácter súbito exige-se para distinguir acidentes de trabalho de doenças. Tradicionalmente, o que se dizia é que o acidente de trabalho é algo que decorre de um fator externo, violento (no sentido de gerar incapacidade para o trabalho e súbito). Quanto ao fator externo sublinha-se que, em certos casos, o acidente pode não ser externo, como por exemplo quando o trabalhador está a caminhar num corredor mal iluminado e tropeça, o que pode não ter causa num fator externo, pois pode tropeçar nos seus próprios pés. Assim, atualmente, há uma tendência crescente para desvalorizar o fator externo. A nossa jurisprudência admite, porém, que a exposição por algumas horas a um fator externo que seja considerado acidente, como é o caso de uma trabalhadora (hospedeira) que assistiu a um evento em que um passageiro bêbado agrediu um colega dela, acabando por ser retido no local. Ela ficou em choque e como resultado nunca mais conseguiu voar, desenvolveu uma fobia aos aviões. Isto foi aceite como acidente de trabalho. O curioso é que esta fobia se desenvolveu porque ela assistiu durante horas ao evento. Portanto, não tem de ser algo instantâneo.

Conceito expandido

O artigo 9.º refere as situações em que o conceito de acidente de trabalho é expandido:

- “a) No trajeto de ida para o local de trabalho ou de regresso deste, nos termos referidos no número seguinte;
- b) Na execução de serviços espontaneamente prestados e de que possa resultar proveito económico para o empregador;
- c) No local de trabalho e fora deste, quando no exercício do direito de reunião ou de atividade de representante dos trabalhadores, nos termos previstos no Código do Trabalho;
- d) No local de trabalho, quando em frequência de curso de formação profissional ou, fora do local de trabalho, quando exista autorização expressa do empregador para tal frequência;
- e) No local de pagamento da retribuição, enquanto o trabalhador aí permanecer para tal efeito;
- f) No local onde o trabalhador deva receber qualquer forma de assistência ou tratamento em virtude de anterior acidente e enquanto aí permanecer para esse efeito;
- g) Em atividade de procura de emprego durante o crédito de horas para tal concedido por lei aos trabalhadores com processo de cessação do contrato de trabalho em curso;
- h) Fora do local ou tempo de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pelo empregador ou por ele consentidos.”

O acidente “in itinere”, ou seja, no trajeto, radica na ideia que os trabalhadores quando vão para o local de trabalho ou quando regressam ficam expostos a riscos especiais. Aliás, não se trata de um risco especial, mas também geral, porquanto, todas as pessoas que circulam nesse trajeto estão expostas a este risco geral.

A lei diz que é só de considerar o acidente ocorrido no trajeto normal utilizado para o trabalho e não o de passeio. Não tem de ser o mais curto, mas o razoável. Também parece evidente que o trabalhador pode fazer interrupções ou desvios. Desvio é quando o trabalhador sai do trajeto que deveria seguir.

A dúvida reside na definição de desvio. Por exemplo, pode considerar-se desvio fazer um recuo de 180º graus, ou seja, voltar atrás?

Vejamos o caso de um trabalhador que se esqueceu da carteira, voltou para trás e teve um acidente. Isto será um desvio? O tribunal, num caso destes, entendeu que era um desvio.

Outra questão interessante é saber quando começa o trajeto entre a residência e as instalações. A lei anterior dizia que o trajeto começava quando o trabalhador sai da fração, ou seja, quando acede às partes comuns do prédio onde reside. Agora a lei não diz nada, sendo entendimento que o trajeto começa a partir do momento em que o trabalhador deixa a sua esfera privada, ou seja quando passa a porta da sua fração.

**Advogada do Mais Sindicato*



Fundo de Pensões Banco Santander Totta

Nível de financiamento cumprido

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório do Atuário Responsável e o Relatório e Contas do Fundo de Pensões do Banco Santander Totta (FPBST) relativos ao exercício de 2024

PEDRO GABRIEL

O FFBST é gerido pela Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. O Banco Santander Totta constitui-se como único Associado.

O relatório atuarial integra na sua análise informação relativa ao plano de pensões de benefício definido BST. A 31 de outubro de 2023 foi integrada

a totalidade das responsabilidades com a realização dos planos de pensões do Associado e a totalidade do património do Fundo de Pensões BANIF no Fundo de Pensões Banco Santander Totta.

As responsabilidades e o património referidos anteriormente, passaram a fazer parte de uma secção do Fundo de Pensões Banco Santander Totta, denominada "Secção B" e aí afetas as

quotas-partes constituídas para cada um dos respetivos planos de pensões. O anterior Fundo de Pensões BANIF encontra-se subdividido em duas populações:

- Subpopulação A: proveniente do Banif;
- Subpopulação B: proveniente do ex-BBCA.

Na Secção A, o plano de pensões dos colaboradores do BST é de benefício

definido. O Plano Base é substitutivo e independente do regime público de Segurança Social, uma vez que decorre do estabelecido no ACT bancário. Para os colaboradores do ex-BTA, o benefício do ACT é reduzido pela pensão atribuída pelo Regime Geral da Segurança Social proporcional ao tempo de serviço no Banco.

No caso da Secção B, o plano dos colaboradores também é de benefício definido.

Para a Subpopulação A, o plano de pensões é complementar do

Regime Geral da Segurança Social e dependente das pensões atribuídas pelo mesmo.

Para a Subpopulação B, o plano de pensões é independente do Regime Geral da Segurança Social e segue, na generalidade, o previsto no ACT.

População

Na Secção A, em 2024, a população beneficiária, comparada com a de 2023, aumentou 0,24% (0,2% em 2023).

A Reforma por velhice aumentou e é de 63,2% (61,6% em 2023), a Reforma

antecipada diminuiu e é de 16,6% (18,4% em 2023), a Viuvez + orfandade também aumentou, sendo agora 19,3% (18,8% em 2022) e a Invalidez diminuiu 0,9% (1,3% em 2022).

No caso da Secção B, o total de Beneficiários passou de 800 em 2023 para 813 em 2024 (+1,6%). O seu peso passou de 53,9% em 2023 para 55,3% em 2024 (+1,4 %).

O total de Participantes passou de 685 em 2023 para 657 em 2024 (-4,1%) e o seu peso passou de 46,1% em 2023 para 44,7% em 2024 (-1,4%). **(Quadro 1) ◀**

Quadro 1 Comparação 2024 com 2023 Secções A e B

Secção A	Número		Var%	Peso no grupo		Peso Total	
Participantes	2024	2023		2024	2023	2022	2023
Ativos BD	2684	2787	3,8%	71,3%	74,5%	24,1%	25,0%
Ativos CD	794	673	-15,2%	21,1%	18,0%	7,1%	6,0%
Ex-Emp direitos	285	282	-1,1%	7,6%	7,5%	2,6%	2,5%
Total Participantes	3763	3742	-0,6%	100,0%	100,0%	33,8%	33,6%
Beneficiários	2024	2023		2024	2023	2022	2023
Ref Ant	1221	1361	11,5%	16,6%	18,4%	11,0%	12,2%
Ref Invalidez	69	95	37,7%	0,9%	1,3%	0,6%	0,9%
Ref Velhice	4654	4552	-2,2%	63,2%	61,6%	41,8%	40,9%
Sobrev Viuvez	1368	1336	-2,3%	18,6%	18,1%	12,3%	12,0%
Sobrev Orfãos	52	49	-5,8%	0,7%	0,7%	0,5%	0,4%
Pré Reforma	3	2	-33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total Beneficiários	7367	7395	0,4%	100,0%	100,0%	66,2%	66,4%
Total	11130	11137	0,1%	-	-	100,0%	100,0%

Secção B	Número		Var%	Peso no grupo		Peso Total	
Participantes	2024	2023		2024	2023	2022	2023
Ativos BD	96	92	4,35%	13,58%	13,43%	6,33%	6,20%
Ativos CD	551	537	2,61%	77,93%	78,39%	36,32%	36,16%
Ex-Emp direitos	60	56	7,14%	8,49%	8,18%	3,96%	3,77%
Total Participantes	707	685	3,21%	100,00%	100,00%	46,61%	46,13%
Beneficiários	2024	2023		2024	2023	2022	2023
Ref Ant	240	266	-9,77%	29,63%	33,25%	15,82%	17,91%
Ref Invalidez	10	11	-9,09%	1,23%	1,38%	0,66%	0,74%
Ref Velhice	397	366	8,47%	49,01%	45,75%	26,17%	24,65%
Sobrev Viuvez	124	115	7,83%	15,31%	14,38%	8,17%	7,74%
Sobrev Orfãos	7	8	-12,50%	0,86%	1,00%	0,46%	0,54%
Pré Reforma	32	34	-5,88%	3,95%	4,25%	2,11%	2,29%
Total Beneficiários	810	800	1,25%	100,00%	100,00%	53,39%	53,87%
Total	1517	1485	2,15%	-	-	100,00%	100,00%



O **Quadro 2** sintetiza a população coberta na Secção A. Como se pode constatar, o peso dos pensionistas/reformados passou de 66,4% em 2023 para 66,2% em 2024 (-0,210%). O peso dos participantes ativos passou de 33,6% em 2023 para 33,8% em 2024 (+0,21%).

Responsabilidades

De acordo com a informação dos relatórios atuariais (2024 e anteriores) o valor das Responsabilidades Passadas com Beneficiários no caso da Secção A são as espelhadas no **Quadro 3**. Em relação a 2023, as responsabilidades totais com prestações em pagamento aumentaram 2,3% (0,6% em 2023), com maior incidência nas pensões de velhice, que é de 10,2%, (15,5% em 2023), e nas pensões de

Quadro 2 Síntese da população coberta: Secção A

	2024	2023	Var	Peso 2024	Peso 2023	Dif pesos
Total	11130	11137	-0,06%	100,0%	100,00%	0,00%
Pensionistas	7367	7395	-0,38%	66,2%	66,4%	-0,21%
Ativos	3763	374	0,56%	33,8%	33,60%	0,21%

Sobrevivência, que é de 11,5% (6,7% em 2023).

O valor do SAMS diminui -0,2% (0,6% em 2023). O subsídio por morte aumentou 2,5% (3,8% em 2023).

Na Secção B constata-se uma redução no valor atual das responsabilidades por serviços passados na ordem dos 0,4%.

No **Quadro 4** apresenta-se o total do valor atual das Responsabilidades Passadas, onde se constata um acréscimo das responsabilidades com

participantes ativos em 8,06% (9,4% em 2023). O peso das responsabilidades passadas com pensões pesa agora 79,83% do total (80,69% em 2023). O peso das responsabilidades com ativos é agora 20,17% (19,31% em 2023).

Evolução

No **Quadro 5** está espelhada a evolução do Fundo (Secção A). O valor do Fundo em 2024 aumentou 0,87% (-0,3% em 2023) por efeito de um redução das transferências em 128,17% (100% em 2023), e


Quadro 3 Valor Atual das Responsabilidades Passadas Beneficiários (Reformados e Pensionistas)

		Valor euros		Var	Peso	
	Secção A	2024	2023	Var	2024	2023
Plano de Pensões	Pré-Reformas	355 789	204 069	74,3%	0,05%	0,03%
	Velhice (Invalidez presumível)	308 147 809	279 647 584	10,2%	39,4%	36,6%
	Invalidez	7 453 215	8 973 543	-16,9%	1,0%	1,2%
	Sobrevivência	72 645 049	65 125 413	11,5%	9,3%	8,5%
	Viuvez	70 206 611	63 095 484	11,3%	9,0%	8,3%
	Orfandade	2 438 438	2 029 929	20,1%	0,3%	0,3%
	Sub-total	673 425 688	655 698 644	2,7%	86,2%	85,8%
SAMS	Reformas Antecipadas	29 946 252	32 468 027	-7,8%	3,8%	4,2%
	Pré-Reformas	82 047	56 500	45,2%	0,0%	0,0%
	Velhice (Invalidez presumível)	65 864 144	63 277 648	4,1%	8,4%	8,3%
	Invalidez	1 305 882	1 856 633	-29,7%	0,2%	0,2%
	Sobrevivência	7 755 976	7 549 870	2,7%	1,0%	1,0%
	Viuvez	7 755 976	7 549 870	2,7%	1,0%	1,0%
	Orfandade	-	0	-	-	0,0%
	Sub-total	104 954 301	105 208 678	-0,2%	13,4%	13,8%
Subsídio de Morte	Reformas Antecipadas	598 216	639 622	-6,5%	0,1%	0,1%
	Pré-Reformas	-	0	-	-	0,0%
	Velhice (Invalidez presumível)	2 668 839	2 532 838	5,4%	0,3%	0,3%
	Invalidez	26 691	42 347	-37,0%	0,003%	0,006%
	Sobrevivência	-	-	-	-	-
	Viuvez	-	-	-	-	-
	Orfandade	-	-	-	-	-
	Sub-total	3 293 746	3 214 807	2,5%	0,4%	0,4%
TOTAL		781 673 735	764 122 129	2,3%	100,0%	100,0%

um aumento da contribuição do participante de 1,21%.

Os rendimentos do Fundo diminuíram 15,66% (aumentaram 178,9% em 2023).

O pagamento de benefícios diminuiu 2,96% (aumentou 5% em 2023), os prémios de seguros aumentaram 16,65% (reduziram-se 15,8% em 2023).

A contribuição dos participantes aumentou 1,21% (3,5% em 2023). Como consequência, o saldo do Fundo aumentou 186,84% (98% em 2023).

No relatório atuarial a taxa de rendimento do Fundo é de 6,50% (7,69% em 2023).

De referir que na Secção A e na Secção B verifica-se um nível suficiente de financiamento, de acordo com os normativos da ASF e do BdP (Reformados 100%; Ativos 117,72% ($\geq 95\%$)).

Quadro 4 Valor Atual das Responsabilidades Passadas Totais

	2024	2023	Var 24/23	Peso 2024	Peso 2023	Desvio
Ativos	197 551 610	182 811 918	8,06%	20,17%	19,31%	0,87%
Reformados e pensionistas	781 673 735	764 122 129	2,30%	79,83%	80,69%	-0,87%
RSP Total	979 225 345	946 934 047	3,41%	100,00%	100,00%	0,00%

Quadro 5 Evolução do Valor do Fundo (Secção A)

	Exercício		Var% (24/23)
	2024	2023	
Valor Inicial	1 005 514 211	1 008 553 143	-0,30%
Pagamentos de benefícios	-67 573 388	-69 634 465	-2,96%
Pagamentos Prémios de Seguros	-1 157 498	-992 280	16,65%
Transferências	-10 000 000	-35 500 000	-128,17%
Contribuições Associado	22 000 000	25 950 000	-15,22%
Contribuições Participante	2 354 966	2 326 716	1,21%
Rendimento do Fundo	63 092 806	74 811 098	-15,66%
Saldo de Fundo	8 716 886	-3 038 931	186,84%
Valor Final	1 014 231 097	1 005 514 212	0,87%

Formação regressa em setembro

Após a pausa para férias, o calendário formativo do Mais Sindicato vai conhecer novos cursos, com especial incidência nas relações comportamentais. Fique a par e marque já na agenda

PEDRO GABRIEL

Após o período estival, as ações de formação do Mais Sindicato vão incidir sobre a área comportamental, com a presença dos *coaches* e formadores Bruno Pedrosa, Paulo Ferreira e Paula Ferreira.

A oferta do 2.º semestre inicia no dia 27 de setembro com o curso “Técnicas de Influência e Persuasão”, lecionado por Bruno Pedrosa, e no dia 18 de outubro será a vez do curso “Felicidade e Bem-estar”, que estará a cargo de Paulo Ferreira.

Novembro conhecerá duas novas ações de formação. No dia 18, Paula Ferreira lecionará o curso “Saúde e Gestão Emocional” e no dia 22 será novamente Bruno Pedrosa a lecionar o curso “Como Construir Relações de Sucesso”.

Condições

Todas as ações terão lugar na sede do Mais Sindicato, no mesmo horário: entre as 9h00 e as 17h30.

A inscrição para cada curso tem o custo de 7,50€ para sócios e de 37€ para acompanhantes, sendo que está limitada a um mínimo de 12 participantes e a um máximo de 20. Mais pormenores serão divulgados proximamente.

O Pelouro da Formação continua a trabalhar para proporcionar aos sócios as melhores ferramentas para gerirem a sua vida profissional e pessoal. ▶



Bruno Pedrosa foi orador no seminário da Comissão de Igualdade em abril



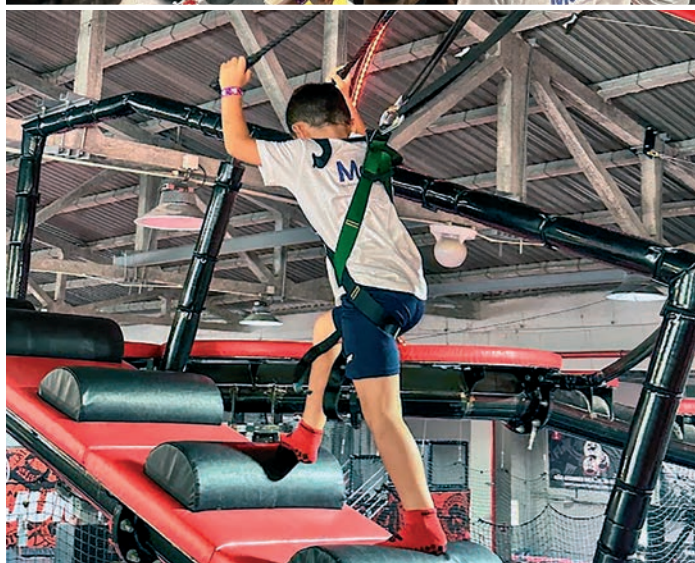
Tartes doces para as férias

Antes da interrupção para férias, o Pelouro da Formação organizou um *workshop* de Tartes Doces, que teve lugar no dia 7 de junho, no Centro de Formação para o Setor Alimentar. Os 18 participantes aprenderam a confeccionar tartes com vários recheios como fruta, chocolate, merengue ou amêndoa, tendo assim oportunidade de brilhar à mesa na altura das férias grandes.



Saltos de adrenalina animam os mais pequenos

Como habitualmente, o Dia Internacional da Criança foi assinalado pela Comissão de Juventude do Mais Sindicato. Este ano, os petizes tiveram direito a trampolins e escaladas, entre outras animações



PEDRO GABRIEL

A Comissão de Juventude assinalou o Dia Internacional da Criança no dia 19 de junho, no Jumpyard em Carnaxide, num evento que contou com a participação de 56 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos, filhos e netos de sócios do Mais Sindicato.

Apesar de a vontade de saltar logo para os trampolins ser muita, os pequenos ouviram atentamente o *briefing* com as instruções e regras de segurança.

Pelas 10h00, os saltos começaram, com as crianças a libertarem toda a sua energia em grandes saltos e piruetas.

O grupo teve oportunidade de fazer todas as atividades disponíveis no local, nomeadamente Clip'NClimb, Ninja Course, Main Court, Jump Tower, Área de Performance, Valo TV, Cardio Jump, Foam Pit, Dodgeball e Basket.

Com todas estas atividades extenuantes, os nossos jovens recuperaram as energias com um lanche servido numa sala exclusiva. No final, as crianças puderam ainda participar em mais uma atividade, o Sky Ryder, onde tiveram a oportunidade de "voar" por cima da área de atividades, presos por um arnês. Numa manhã dedicada exclusivamente às crianças, não faltou suor e cansaço que só foram ultrapassados pela alegria, animação e energia contagiante. ▶



O caminho da União Europ

Gerar resultados, restaurar a confiança e combater o crescente populismo. O caminho europeu não se adivinha fácil nem curto. Elizabeth Kuiper e Pietro Valetto acreditam que existe uma palavra-chave para a União Europeia voltar a encarrilhar: abundância

ELIZABETH KUIPER E PIETRO VALETTO*

Nas últimas semanas, o termo "abundância" tomou conta do mundo político dos EUA. Originário do livro homônimo de Ezra Klein e Derek Thompson, best-seller do New York Times, a sua filosofia rapidamente ganhou força como possível manual para os democratas que procuram recuperar da derrota nas eleições presidenciais de 2024. Embora o livro seja obviamente focado na política americana, também contém lições valiosas e alertas que devem ser considerados pelos líderes europeus que procuram manter o projeto europeu unido no meio de mudanças geopolíticas.

No centro da "Agenda da Abundância" está uma ideia enganadoramente simples: para criar o futuro que desejamos, precisamos construir e inventar mais do que precisamos. Klein e Thompson chegam ao extremo de argumentar que a escassez é uma escolha política e não uma consequência de limitações naturais, sendo as



eia para a abundância

restrições autoimpostas pelos governos frequentemente culpadas por impedir o progresso em áreas como habitação, infraestruturas, saúde e transição verde.

Contrassenso**

Uma das críticas mais contundentes do livro é dirigida diretamente ao seu público-alvo. Os autores argumentam que o atual Partido Democrata caiu no "liberalismo de placas de jardim", um fenómeno em que os eleitores são simbolicamente liberais, demonstrando apoio a campanhas de justiça social e, ao mesmo tempo, são operacionalmente conservadores, lutando para impedir as próprias políticas que levariam ao aumento da equidade, mesmo que isso signifique abrir mão de apenas parte de seus privilégios existentes.

Essa hipocrisia é evidente em estados conservadores como o Texas, governados por céticos climáticos, que,

no entanto, por meio de uma abordagem laissez-faire (deixar fazer), conseguem instalar de forma consistente muito mais capacidade de energia solar (+240% em 2023) do que a progressista Califórnia, onde a ação climática é defendida de forma retórica, mas dificultada por barreiras regulatórias que bloqueiam ou atrasam uma implementação significativa. Da mesma forma, enquanto São Francisco enfrenta uma crise habitacional, apesar da crença generalizada da Califórnia no direito fundamental à habitação, Dallas consegue construir dezenas de milhares de casas a mais por ano (22.480 a mais do que as 1.823 de São Francisco em 2023) e ostenta algumas das menores taxas de sem-abrigo do país.

Coragem

A União Europeia pode aprender muitas lições com este livro. Também pode reconhecer alguns dos seus próprios 



sucessos, especialmente ao comparar os cuidados de saúde e a educação nos Estados Unidos. No entanto, a principal conclusão é que os populistas ganham apoio não apenas a partir de problemas económicos, mas também da crença de que os governos são ineficazes. Os eurocéticos esforçam-se por enquadrar a União Europeia como lenta, excessivamente burocrática e mais focada em processos do que em resultados.

Embora a UE tenha historicamente demonstrado a sua capacidade de agir decisivamente em momentos de crise, como com a criação do fundo Next Generation EU de 750 mil milhões de euros no início da pandemia, bem como com o recentemente adotado pacote de defesa Rearm EU de 800 mil milhões de euros, esta abordagem reativa está a revelar-se insuficiente. Para contrariar as narrativas eurocéticas e garantir a resiliência, a UE deve adotar uma mentalidade de abundância que priorize o progresso proactivo e contínuo em vez de esperar por situações de vida ou morte. Significa ter a coragem de abraçar plenamente iniciativas ousadas como as delineadas nos relatórios Letta e Draghi e demonstrar a capacidade da UE de produzir resultados tangíveis e significativos que melhorem diretamente a vida dos cidadãos.

Significa medir o sucesso não pelo tamanho do orçamento, como no caso do Rearm EU, mas pelo impacto real alcançado com os recursos alocados. Significa resistir à tentação de desregulamentar de forma a minar os compromissos climáticos em prol de ganhos de competitividade a curto prazo e, em vez disso, concentrar-se na eliminação dos gargalos burocráticos que impedem a implementação de tecnologias essenciais para um futuro mais verde, mais digital e mais equitativo.

Investimento

Como a habitação é um dos principais focos do livro, o sucesso do nosso primeiro Comissário para a Habitação deve ser medido pelo número de casas adicionais construídas durante o seu mandato, e não pelo montante despendido nessas iniciativas. Isto significa que a UE deve colmatar a lacuna de investimento em habitação social e acessível, como destacado no relatório Draghi. Deve também criar ferramentas para monitorizar o progresso e medir o impacto social. Estas ferramentas ajudarão a responsabilizar os líderes e a garantir que os investimentos são utilizados de forma eficaz.

Isso significa que a expansão de novas tecnologias em setores como energia limpa, IA e biotecnologia não deve ser

apenas uma mera prioridade política, mas que a atenção deve voltar-se para a implementação desses objetivos. Atualmente, uma correção significativa do curso rumo à neutralidade carbónica é necessária, mas o discurso em Bruxelas caminha na direção oposta. Ter objetivos políticos definidos para implementar essas tecnologias em larga escala não é suficiente; metas realistas e modelos de previsão são necessários para torná-las realidade, mas a vontade política necessária para assumir o desafio precisa vir em primeiro lugar.

Abundância

Considerando os preparativos em curso para o próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) e o futuro dos principais fundos da UE, como o Fundo de Coesão, implementar uma agenda de abundância também significa reforçar os objetivos da política social na formulação de políticas da UE. Claramente, no atual contexto geopolítico, seriam necessários compromissos entre diferentes áreas políticas. Estes, no entanto, precisariam ir além de uma escolha binária bastante simplista entre defesa ou bem-estar, como outros argumentaram. Aplicar uma mentalidade de abundância significa que o foco principal das negociações futuras deve ser em gastar melhor, em vez de gastar mais, e focar nos resultados das reformas, em vez do orçamento em si. Abundância não se trata apenas de construir mais coisas e melhor; trata-se de mostrar que os governos podem ser eficientes e obter os resultados que os cidadãos exigem em tempo hábil. Trata-se de mostrar que a Europa pode prosperar transformando ideais em ações e garantindo que as suas promessas sejam correspondidas por resultados. A atual turbulência geopolítica deve servir de trampolim para dar à Europa um novo e fundamental senso de propósito. O tempo do incrementalismo já passou; a Europa deve agir decisivamente para construir abundância para todos. ■



Elizabeth
Kuiper



Pietro
Valetto

*Elizabeth Kuiper é Diretora-adjunta e Chefe do programa Europa Social e Bem-estar no Centro de Política Europeia em Bruxelas;

Pietro Valetto é investigador doutorado no Centro Herman Deleeck de Política Social na Universidade de Antuérpia. Estuda a pobreza de ativos e a desigualdade de riqueza na União Europeia e nos Estados Unidos.

**Subtítulos da responsabilidade da Redação.

Pesca de Rio

Pedro Fernandes ganha regional

No total das três jornadas realizadas, o concorrente do novobanco foi o que se classificou melhor e levou para casa o principal troféu

PEDRO GABRIEL

A pista do Cabeção recebeu a terceira prova dos Campeonatos Interbancários de Pesca de Rio no dia 7 de junho. Na zona A, David Franco (GDBPI-A) foi o mais pontuado com 6,760 gramas. Carlos Azeda (MBCP-A) foi o mais forte na zona C, com 3,695 gramas enquanto António Marques (MBCP-A) conseguiu 3,045 gramas na zona B. Com 2,370 gramas, Fernando Antão (CGD-1) foi o vencedor na zona D. O MBCP-A, de António Marques, Carlos Azeda, Rogério Almeida, Joaquim Ferreira e João Varão,

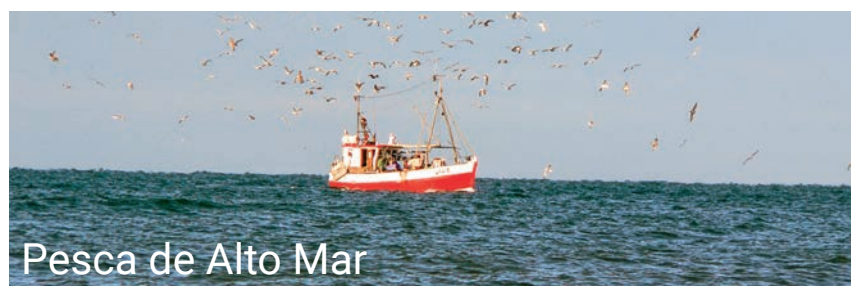


foi a equipa vencedora da prova, superiorizando-se ao GDBPI-A (Carlos Silva, Fernando Custódio, David Franco, José Duarte e Luís Mota).

Glória

No conjunto das três jornadas, Pedro Fernandes (NBanco-A) foi o mais forte, com dois primeiros lugares e um segundo lugar, totalizando 54,935 gramas.

Na segunda posição terminou António Grave (NBanco-A), com dois primeiros lugares e um quinto lugar a valerem 42,295 gramas. Fernando Custódio (GDBPI-A) ficou no terceiro posto com 40,685 gramas, graças a dois terceiros lugares e a um primeiro lugar. Coletivamente, o GDBPI-A foi o vencedor do torneio. A CA-Team, composta por António Ferreira, João Candeias, Luís Costa, Carlos Laranjeira e Pedro Diogo, terminou no segundo lugar com o NBanco-1 (Benevenuto Rei, Pedro Fernandes, António Grave, Alberto Costa e Fernando Ferreira) a finalizar em terceiro. 



Pesca de Alto Mar

Jorge Esteves é o novo campeão

Numa final muito equilibrada, o concorrente do GDST levou a melhor sobre a concorrência

PEDRO GABRIEL

A final do Mais Sindicato do XXXVII Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar realizou-se a 10 de junho, ao largo de Setúbal e a bordo da embarcação Behur.

Jorge Esteves (GDST) capturou 25 exemplares que lhe valeram 670 pontos e o título de campeão do Mais Sindicato. Camilo Santos (Montepio) capturou 26 exemplares que valeram 650 pontos, ficando assim com o

segundo lugar, enquanto na terceira posição ficou António Alípio (IFAP), com 20 exemplares e 580 pontos. Fernando Pereira (Unicre) terminou em quarto lugar, com 14 exemplares e 560 pontos. Estes quatro concorrentes vão representar o MAIS na Final Nacional.

Destaque ainda para a vitória do GDST na vertente por equipas e no maior exemplar da prova, um pargo de 32 centímetros capturado por Carlos Fernandes (Montepio). 

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar mais um protocolo que garante aos associados e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:



Centros de Estética e Bem Estar, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 71, - 3.º andar, concede descontos de 25% da promoção geral em vigor + 10% de desconto acumulado em: Tratamentos de estética e bem-estar; Ginásio da Estética e Packs de Tratamento Personalizados; Serviços de beleza; e Cosmética Concept +. E oferta* de:

- Para ela: 1 Beauty Day – 1 Avaliação Corporal ou Facial + 1 Tratamento de Rosto + 2 Tratamento de Corpo;
- Para ele: 1 Avaliação Corporal + 1 Massagem Localizada.

*Oferta válida para novos clientes e limitada a uma utilização por pessoa. Mais informações em <http://www.mais.pt>



Futsal

PEDRO GABRIEL

O Torneio Regional de Futsal teve lugar na ilha do Pico, entre os dias 16 e 18 de maio, contando com as presenças de equipas de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Daniel Matos foi o elemento da Direção a marcar presença, tendo recebido feedback positivo sobre esta iniciativa.

O dirigente referiu que estas organizações do MAIS são muito importantes para os territórios de baixa densidade, deixando os parabéns aos secretariados de Angra, Horta e Ponta Delgada pela mobilização de tantos jovens, apesar da redução do número de bancários que se tem verificado. ▮

Angra do Heroísmo vence torneio inter-ilhas

O fair-play marcou a prova numa grande demonstração de vitalidade que terminou com a vitória da equipa de Angra do Heroísmo

Regional de Faro organizou atividades

A Secção Regional de Faro tem sido incansável na realização de atividades para os sócios do Mais Sindicato

PEDRO GABRIEL

No dia 29 de abril, no IPDJ de Faro, o Secretariado realizou uma sessão de esclarecimento para sócios do Millennium BCP sobre um tema relacionado com a Medis e que mexeu com as condições de saúde destes sócios.

Mais de quatro dezenas de pessoas marcaram presença tendo muitos tirado dúvidas e elogiado a prontidão do MAIS em deixar claro um tema que estava a gerar alguma confusão.

À mesa

Já em maio, o Secretariado organizou uma prova de vinhos na Quinta da Tôr,



no concelho de Loulé, um evento que contou com a participação de 30 pessoas que saíram satisfeitos com a prova dos vinhos ali produzidos e a degustação de tapas. O coordenador da Secção Regional, José Manuel Martins, agradeceu a presença dos participantes e deixou a promessa de

mais atividades para breve.

E junto à Barragem de Odeleite, quase sete dezenas de pessoas reuniram-se para mais uma já célebre degustação de caça, que contou com vários pratos. Também aqui José Manuel Martins deixou a garantia de que a iniciativa é para continuar. ▮



Crato acolheu convívio de tiro

PEDRO GABRIEL

A prova realizou-se no dia 17 de maio num ambiente de grande amizade e camaradagem. Para a história fica a vitória de João Gouveia, sócio n.º 52183 do MAIS, que atingiu 43 pratos em duas pranchadas (21-22). Logo atrás ficou Vítor Inocêncio, sócio n.º 32962, com 42 pratos (22-20), apenas menos um do que o vencedor.

O sócio n.º 58852, Paulo Vaz, ficou com a terceira posição ao atingir 40 pratos (23-17). Mónica Gomes representou a Direção do Mais Sindicato neste evento. ▮

Surfcasting

João Sousa Feira é o vencedor



Concluídas as três provas que compõem a primeira fase, foi o concorrente do GDST que se destacou na classificação geral

PEDRO GABRIEL

A terceira prova dos Encontros de Pesca de Surfcasting 2025 realizou-se no dia 24 de maio, na Praia Aberta Nova. Luís Esteves (SSCGD) foi o mais pontuado na zona C, com 1321 pontos. Seguiu-se João Sousa Feira (GDST) com 713 pontos

conquistados na zona D. João Manuel Agualusa (GDST) obteve 700 pontos na zona A, enquanto Jorge Ribeiro (GDBPI) chegou aos 453 pontos na Zona B.

Na classificação geral, João Sousa Feira terminou no primeiro lugar, com um total de 3712 pontos. João Manuel Agualusa foi segundo, com 1427 pontos, e Fernando Antão (SSCGD) terceiro, com 885 pontos.

Domínio coletivo

Por equipas, o GDST (João Manuel Agualusa, João Sousa Feira, Oriolando Nascimento e Silvério Velez) esteve imparável ao vencer esta terceira prova, batendo a concorrência do GDBP-2 (Francisco Ribeiro, Abílio Bento, Mário Bebião e João Nunes Carvalho) e dos SSCGD (Luís Esteves, Fernando Antão, João Sousa e José Lopes). Refira-se que esta foi também a ordenação das equipas na classificação geral final. ▶

Karting

Luís Mendes é o novo líder

Com mais duas provas realizadas, o equilíbrio tem sido de tal maneira que a dança do primeiro lugar não para

PEDRO GABRIEL



A terceira prova do Campeonato Interbancário de Karting realizou-se no dia 24 de maio, em Évora. Luís Sequeira (GDST) foi o vencedor da prova, com 14 pontos, tendo conseguido também a volta mais rápida. António Oliveira (SIBS) foi segundo, com 11 pontos. Luís Simões (GDST) e João Corte-Real (SIBS) conseguiram ambos 7,5

pontos, este último com a pole-position incluída.

No final da prova, José Feliciano (SCGE) liderava a classificação geral, com 29 pontos.

No dia 7 de junho, na Batalha, o mais forte foi João Silva (Millennium bcp), com 14 pontos e a volta mais rápida. Seguiram-se Luís Mendes (Bankinter) e o pole-sitter Paulo Pires (IFAP), ambos com 13 pontos.

Estes resultados permitiram que Luís Mendes ascendesse à liderança da classificação geral, com um total de 39 pontos. António Oliveira é segundo, com 33,5, seguido de muito perto por João Silva, com 33.

O campeonato faz agora uma pausa e regressa no dia 20 de setembro para a quinta prova, desta feita em Leiria. ▶

Os que nos deixaram no 1.º sem

Abanca

Rute Alexandra Rodrigues Henriques

BBVA

António Pedro Rosa F. Amorim
José Manuel Fernandes Seoane
Manuel Luciano Baltazar

Banco BPI

Álvaro Bernardes Macedo
Antero Martins Viegas
Carlos Gil Gomes da Cruz
Celestino Santos Fustigas
Cidália Assunção Marques
Gonçalves Videira
Felicidade Maria Mestre Lança
Moreira Magalhães
Fernando Russell Ferreira
Helena Maria Lamas Jacobetty
João José Leitão Arraiano
João Penucho Salvado Alves
João Rufino de Matos
José Alberto Eloy Costa Paulitos
José Alberto Henriques da Silva
José Augusto Antunes
Caranguejeiro
José Eduardo Costa da Mata
José Manuel Gonçalves Silva
Jose Miguel S. Coutinho Gouveia
Luís Filipe G. Marques Meira
Manuel Augusto Oliveira Velez
Manuel Fernandes Afonso
Manuel João dos Santos Gonçalves
Manuel Silva Carvalhinho
Maria Carmo Galhardo M. Carvalho
Maria Helena Salgueiral Gomes
Maria Mafalda Pinto Homem Sousa
Maria Olinda Gil Alves Santos Viegas
Miguel Justino da Costa Martins
Natalina Isabel da Fonseca Santos
Paula Cristina do Rosário Nazaré
Pedro Pascoal Fernandes
Ramiro Marques Correia
Rogélia Sequeira S. Sustelo Seixas
Rogério Manuel Patrício Sacadura
Rui Guilherme Gouveia Rodrigues
Rui Jonglas de Sequeira Nunes

Turíbio José Cardoso Coelho
Ulisses Armandino Pinto Mesquita

Banco de Portugal

Agostinho Abrantes Ferrão
Alfredo Vieira de Sousa
Antonino Calvão
António Duarte Cardoso
António Manuel Pinto Vieira
Antonio Maria Jose
Aprigio Teixeira Leão de Meireles
Ermelinda Santos Marinho
Fausto Morgado Luíz
Fernando dos Reis Patrício
Florentino da Silva Carneiro
Hipólito Amaral Sá
João do Carmo Santos
José António Brito da Silva Girão
José Antunes Pedro
José Augusto Viegas Severo
Leonel Mário Pestana de Franca
Maria Amélia Sena Dias
Maria Dercília Silva Ferreira Saraiva
Maria Eduarda Conceição Roberts
Maria Manuela Medeiros Campos
Sousa Cabedo Vasconcelos
Maria Teresa Ferreira da Silva
Olga Garcia de Araújo Carvalho
Orlando Valentim Portela Carvalho
Sebastião Manuel Graça Fonseca
Virgílio Ribeiro Parro

Millennium BCP

Abílio José Esteves M. Figueiredo
Agostinho Chambel R. Branco
Alberto Carlos Desterro Ribeiro
Aldina Silva Graça de Novais Cruz
Alexandre Ferreira Almeida
Álvaro da Costa
Amílcar Célio Martins Marçal
Amílcar Santos Fernandes Guelha
António Amaral Amado
António Francisco A. Correia Barros
António Maria Guerreiro
António Marques de Almeida Serelha
António Pedro Soares M. Ferreira
António Santos Pala

António Saraiva Barbeta
António Sebastião Afonso
Augusto Orlando Quirino de Sousa
Augusto Rodrigues Nogueira
Avelina Maria S. Sebinha Ferreira
Carlos Alberto Baptista Peres
Carlos Alberto da Mata Nazaré
Carlos Alberto Nascimento Rocha
Carlos Alberto Santos
Carlos Manuel de Oliveira Serra
Carlos Manuel Salles Brito
Carlos Manuel Sousa Caldas
Casimira de Jesus Cruz
Casimiro Cavaco Correia de Brito
Duarte Hermínio Soares
Eduardo Manuel Aguiar S. Albergaria
Elisabete Soares Gonçalves
Elisabeth Conceição C. Cardoso
Ernesto Martins Silva
Felisbello dos Reis Leal
Fernando Aguiar Duarte
Fernando Conceição R. Brioso
Fernando Durão Ferreira Rosário
Fernando Rasteiro Pereira Medina
Fernando Taboas G. Pacheco
Francisco Ribeiro Martins
Georgina Conceição Coelho
Henrique Dias
Henrique Rodrigues Duarte
Hipólito Gomes Fernandes Alves
Humberto da Silva Saúde
Humberto Sousa Guerreiro
João Carlos Santos Faria
João da Fonseca Marques
João José Barata
João Manuel Piloto Pinto
João Monteiro Pires
João Ramajal Alves
João Ramos Pires Ribeiro
Joaquim António Batista M. Lopo
Jorge Alberto Fonseca G. Martins
Jorge Manuel Cruz da Fonseca
Jorge Manuel Malaca Estevão
José Anibal C. Molarinho Jacinto
José Augusto Gil Duarte
José Domingos Matos de Almeida

José Fernandes Nunes
José Lopes Mariano
José Luís Gonçalves
José Luís Magalhães A. Fernandes
José Luís Mendes Antunes
José Manuel Cidreiro Lopes
José Martins Esteves Grilo
Leonardo dos Santos Lisboa
Leonel da Costa Ferreirinha
Lídia Augusta da Conceição Andrez
Loiola Rosário Pereira
Luís João de Almeida Ferreira
Luis Maria Nogueira da Silva Rosa
Luís Pedro Fernandes
Manuel António Saloca
Manuel dos Santos Cavaco Nunes
Manuel Francisco Godinho Alves
Manuel Santos Roldão de Almeida
Manuel Soares Traquina
Maria Antonieta Catarina Pereira
Maria da Gloria Cepeda Felipe
Maria de Fátima
Maria de Lurdes da Conceição
Francisco Rodrigues
Maria do Carmo Correia Pires Santos
Maria Helena da Silva Jorge
Maria Hortense Lourenço Martins
Baptista Gomes
Maria Luís Alves Martins Pombro
Maria Luísa Sousa Baptista Brazão
Maria Madalena Barros Oliveira
Moreira Alcântara
Orlando Antero Minas Ribeiro Cruz
Pedro Manuel Sousa André
Rita Nazaré Fonseca Paiva Caldas
Rui Roseta da Cunha
Silvina Ventura Carriço Mata Peres
Sílvio Louro
Tarcisio das Neves Tiago
Umbelina Odette Gama M. Madaleno
Venceslau Inácio Sequeira
Vitor Manuel Castro Lopes
Vitor Santos Pinto

Banco Santander

Adriano Alberto Pinto

estre de 2024

Alberto Martins Baptista
Albino Manuel Terra Garcia
André Aguiar Moniz
António Carrilho Martins
António Fernando Gaspar de Oliveira
Antonio Fernando Mota Antunes
António José Gaspar da Fonseca
António Manuel Santos Figueiredo
Artur Manuel Pires Chambel
Carlos Mendes da Silva
Cristóvão Augusto Rodrigues
Danilo Quintino Ferreira Nunes
Deolinda Jesus Pereira
Edmundo Pinela Malaquias
Eduardo Marcelo Silva
Elias D'Assunção Pita Lopes
Eusébio Amaral Pereira
Fernando Centeio
Fernando José Costa Pinto
Fernando Reis Cardoso
João Rodrigues Candeias
Joaquim Jorge Sampaio Baptista
Joaquim Mendes André Coelho
José Carlos Correia Bandeira Freitas
José Gentil Homem Silva Pereira
Jose Manuel Amor Y Brey de Matos
José Manuel Corrêa Simão
José Manuel de Sousa Santos
José Milheiro Quadrado
José Noel Pereira Dantas
José Silva Cordeiro
Júlio Goncalves Ferreira
Leonel Francisco Isaías Madrugo
Luís António Joaquim Verónica
Manuel Joaquim Sousa Cunha
Manuela Luz F. Inácio Carvalho
Maria Cristina Marques Arcanjo
Maria Helena de Sá Eiras
Maria Rita Freire Barroso
Maria Teresa de Carvalho Ribeiro
Norberto António Gomes Andrade
Nuno Álvaro Soares
Olinda da Conceição A. Reis Cortez
Orlando Faria da Silva
Paulo José Pereira das Neves

Renato da Silva Penetra
Rogério Paulo Jerónimo
Kuchembuch Figueiredo
Silvestre Bento Baptista
Vitor Manuel Rodrigues Xavier
Vivaldo Cró Ramos Ferrão

C.C.A.M. - Caixa Central

João Cristóvão da C. Coelho Soares
Paulo Jorge Mendes Correia

C.C.A.M. da Costa Azul

José Carlos Lopes Rocha

C.C.A.M. de Entre Tejo e Sado

Fernanda de Jesus Candido Matos

C.C.A.M. do Guadiana Interior

Francisco José Maia Marujo

C.C.A.M. do Alentejo Central

Joaquim Manuel Galamba Caeiro

I.F.A.P. / I.N.G.A.

Fátima Quedas

C.C.A.M. do Alentejo Sul

Filomena Maria O. Lebre Colaço

C.C.A.M. do Algarve

Jaime Serra de Sousa Roque

IFADAP

João Manuel Rijo Dionísio

CA Informática

Joao Paulo Matos Nunes

Caixa Económica Misericórdia

Angra do Heroísmo

António Vitorino Silveira

Caixa Geral de Depósitos

Amélia Graciete da Silva Gil Freire
Américo Mendes de Oliveira
Ana Maria do Paço Moura dos

Santos da Costa Taveira
António Amílcar Lobo Fernandes
António Carmona Camacho
António Cruz Teodoro
António da Silva Veiga
António Manuel Loureiro do
Nascimento Gonçalves Trindade
António Rodrigues Ferreira
António Veríssimo C. Lemos Pliz
Armando José Pires Tomás
Armando Vasconcelos Borda
Branca Almeida Cruz Mata Santos
Casimiro António de Oliveira Real
Dinah Amad S. Mamad Fernandes
Domingos Luís Balsinha Aires
Emília Glória Marques
Fernando Ludovico de Oliveira
Francisco Inácio Bastos Cerqueira
Francisco Santos das Neves
Hélder de Campos Santos Machado
Hélio José Rodrigues Salas
João António Venceslau
Jorge Lopes dos Reis
Jose Alberto Vasconcelos N. Silva
José Augusto Lopes Rodrigues
José Correia Xavier Basto
José da Silva Maroco Barrau
José Dias Lucas
José dos Santos Dias Teixeira
José Manuel Silva Ferreira
José Roberto Venâncio
Laurentino Neto Gago
Laurinda da Costa Ferreira Loupo
Lavinia Ludovica Alferes Sá
Manuel Fernandes Lopes
Manuel Luís Leal Lino
Maria Arminda Ramos Reis
Maria de Fátima Alvarez Dias
Maria Fátima Carmelo C. C. Sousa
Maria Fernanda Pinto Cerqueira
Moura de Figueiredo
Maria Fernanda S. Campos Durão
Maria Helena C. H. Martins Afonso
Maria Helena Fernandes Queiroz
Maria Isabel de Bragança
Maria Leonor C. Cadillon G. Vicente

Maria Manuela Rosa Ganhão
Maria Otilia de Jesus Correia Gomes
Mário de Almeida Miranda
Orlando Mesquita Sousa

Montepio

Armando Santos Narciso Canelas
Armando J. Conceição Gonçalves
Egydio M. Raposo Sebes Conceição
Leonel Eurico Guerreiro Rodrigues
Mário João Carvalho Real
Rui Leal do Nascimento

Novo Banco

Alberto Elias Faria e Freitas
Artur Dionísio
Artur José Ferreira Guimaraes
Aurélio Figueiredo Constantino
Bernardino Pinheiro Roque
Carlos Alberto Ferreira Marques
Carlos José Soares Morão
Floriano Brito Dias
Guilherme Piedade Lima
Henrique Carlos Figueiredo
João Diogo Doreis Grave
João Zagarte Nunes
Joaquim Alvares B. Moura Campino
José Francisco Brito Rato
José Matos Romão
Manuel Rolo Remédio
Manuel Silva Ferreira
M. Lurdes P. F. M. Passos Reimão
Pedro José Malaquias Maria
Ramiro de Jesus Martins
Rodrigo Ant. Soares do Ó Oliveira
Rogério Beirão dos Santos
Rosa M. Conceição Tavares Plácido
Rosa Maria Galveia
Silvério Viana Simões
Vitor Manuel D. Martins Sampaio

SIBS

Luís Manuel Passos Pereira

Unicre

Jacques Laugere Franco Castro

Literatura

Preencha as casas em branco com as 24 sílabas da grelha inferior, de forma a descobrir 9 obras de Maria Teresa Horta.

A		HA		TA		AS
	ZES		LE		NOR.	
MU		RES		A		AS
	LA		DO		PO.	
QUI		TU		ME		NAS.
	AN		PA		VRAS	
CRE		RO		SAN		TA.

	AS	BI	BRIL.	COR	DE	
DE	DE.	DO.	E	GREN	IN	JOS.
LA	LHE	LU	MOR	NI	O	OS
	PA	SA	SE	TAS.	VRAS	

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Aritmograma

Preencha a grelha de forma a obter os totais indicados e sem repetir os números de 1 a 9.

	×		/		=	15
+		×		+		
	+		-		=	14
+		/		+		
	+		+		=	12
=		=		=		
15		12		12		

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Palavras-cruzadas

Problema 463

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	T	★	M	A	I	S	B	A	N	C	Á	R	I	O	★	A
2	E						★					★				N
3	M						P									I
4	P						A									V
5	O						R									E
6	★						A									R
7	L						B									S
8	I						É						★			Á
9	V						N									R
10	R			★			S			★					★	I
11	E						★					★				O

HORIZONTAIS:

2 - Poupai. Mordedura [poét.]. Símbolo de Seno. 3 - Nociva. Ápodo. Símbolo de Lantânio. 4 - Abismo [fig.]. Alúmen. 5 - Azeitona. Coaxar. Mate. 6 - Utilize. Apanhar. Produz. Andar. 7 - Afrouxa. Taberna. Aceites. 8 - Agarrei. Significas. Camareira. Andará. 9 - Versus [abrev.]. Símbolo de Manganésio. Escrever crónicas. 10 - Monarca. Anula. Corrente de água. 11 - Reúnes em maço. Insula. Burro.

VERTICAIS:

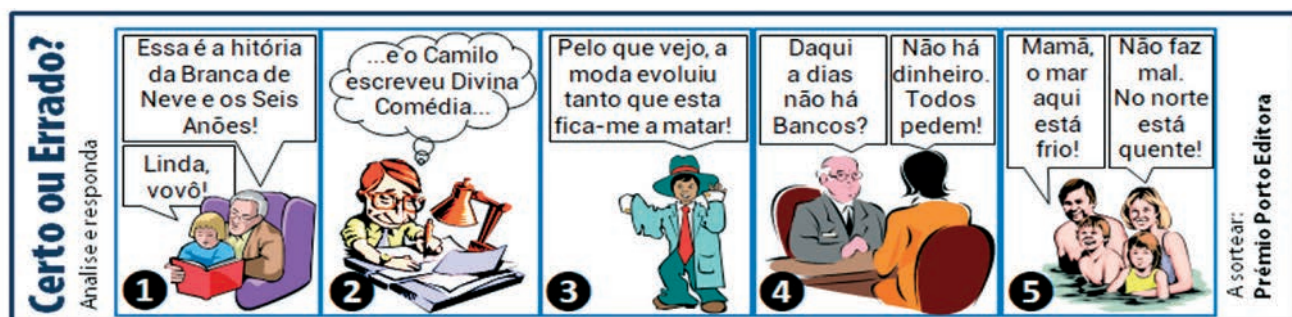
2 - Ande. Fase. Ausência. 3 - Mim (arc.). Ouve missa. Atingia. 4 - Cruza. 5 - Seguia. Símbolo de Rádio. Então. Que [arc.]. 6 - Senhora [Brasil]. Contudo. 8 - Entorpeças. Sim [ant.]. 9 - Cheio de nós. Qual [Guiné-Bissau]. 10 - Incinerar. Brisa. 11 - Carta de Jogar... Símbolo de Érbio. Guitarra. 12 - Lista. Deusa da caça. 13 - Após. Partida. 14 - Esses. Beatas. 15 - Agrava

A sortear: Prémio PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”

Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão



Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 428

7			8		6			
8	3		5			7	2	
			2					
9		7				3		
			4					
	6				5		1	
			4					
3	1			9		2	4	
	8	7				9		

Médio 428

		6		9		4		
	4			5			1	
7		2				8		3
			9		6			
4	9					2	6	
			2	5				
5	3					1		8
	1			7			3	
	4		8		5			

Difícil 428

4				6				5
			9		3			
		9		7		2		
	6					3		
3		4		9		5		6
	5					2		
		6		4		7		
			7		8			
1				3				9

Fácil 429

		4	1		6	3		
	1			3			6	
6				8				1
7			5		3			6
	5	6				7	1	
9			7		2			5
1				2				8
	8			4			7	
		3	8		1	2		

Médio 429

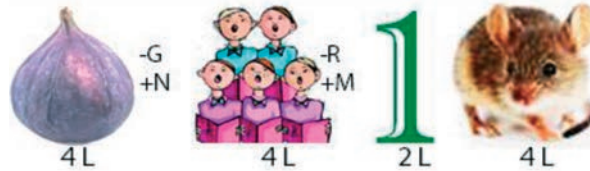
8								2
		1	7	5				
		2		6		1	3	
							1	
	2	5		9		4	8	
	6							
	8	4		7		5		
				2	3	8		
3								7

Difícil 429

		7		8			1	
2			4			9		
	9			7				8
							3	
1		8		3		5		6
	6							
5				9			4	
		4			6			2
2				5		1		

Enigma Figurado

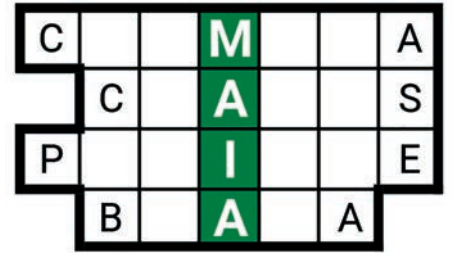
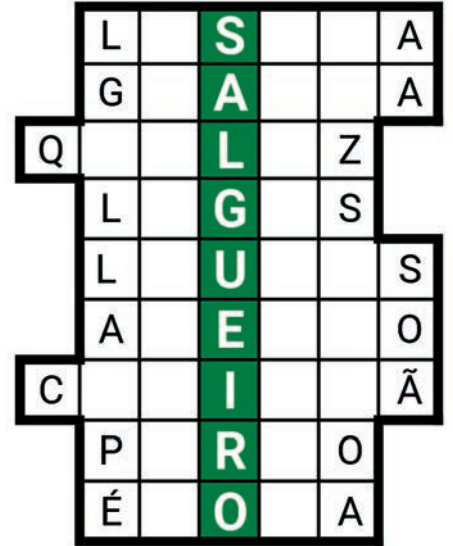
(expressão corrente)



A sortear: Prémio MAIS

Cidades Portuguesas

Complete os seus nomes



A sortear: Prémio PORTO EDITORA

Resultados do «Tempo Livre» 461

1	T	R	E	V	A		A	C	A	T	A
2	R		M	E	X	E	D	O	R		C
3	A	S		R	I	M	A	R		D	O
4	M	A	S		L	A	I		V	I	R
5	A	L	E	T	A		L	A	I	V	A
6		S	I	A			A	L	I		
7	P	A	R	L	A		P	L	A	N	A
8	I	D	A		L	I	A		R	O	L
9	C	A		C	A	P	T	A		S	I
10	A		S	A	G	R	A	D	A		A
11	O	L	E	I	A		U	I	V	A	S

Palavras-Cruzadas: Premiado: José Bernardo (Funchal).

Eça de Queirós: Título do conto: No Moinho. Premiado: Maria Manuela Sousa Ribeiro (Ponta Delgada-Açores).

Anagramas: Polca e Gingo. Premiado: Joaquim Pombo (S. Domingos de Rana).

Frutos do mundo: Nêspere, Tâmará, Papaia,

Banana, Figo, Cereja, Laranja, Manga, Abacate, Ameixa, Pêssego, Abacaxi, Anona/Amora. Premiado: Maria Conceição Matos (Lisboa).

Enigma Figurado: Ter o diabo no corpo (ser turbulento, insuportável). Premiado: Virgílio Atalaya (Lisboa).

Nota: Agradecemos que acuse a receção do seu prémio.

Soluções

4	6	3	8	7	1	2	5	9
5	8	2	6	4	9	1	7	3
1	7	7	9	3	5	6	4	8
9	4	1	7	6	2	8	3	5
7	2	8	5	1	3	4	9	6
6	3	5	6	9	8	7	1	2
2	9	4	1	5	6	3	8	7
8	9	6	4	3	1	7	5	2
4	3	1	7	5	2	8	6	9
5	3	6	8	5	2	1	7	9
1	2	5	3	9	7	4	8	6
9	6	8	2	1	4	3	7	5
2	8	4	7	9	2	3	8	5
3	1	9	5	4	8	6	2	7
6	5	7	9	2	3	8	5	4
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5	8	9	2	1	4
3	6	1	4	7	5	4	1	9
5	1	3	4	8	9	6	2	7
8	2	4	1	7	6	3	5	9
7	5	9	6	3	2	7	8	1
1	4	8	6	3	7	5	2	9
4	9	5	2	7	1	3	6	8
2	8	1	4	6	3	9	7	5
6	5	7	5					



ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO



37 ANOS
A CUIDAR DA
SUA AUDIÇÃO

CONFIE EM QUEM DÁ OUVIDOS ÀS SUAS NECESSIDADES.



**CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA
SÓCIOS DO MAIS SINDICATO**

LINHA DE APOIO SAMS

210 499 999

widex.pt

Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

SAMS_0625